



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Balão Branco: as contribuições das sessões cinematográficas com filmes legendados na formação do leitor

Adriana Naomi Fukushima da Silva¹, Dagoberto Buim Arena², Sônia de Oliveira Santos³, Thariane Nayara Leite Soares⁴, Lilian Camila Rosa⁵. ¹Faculdade de Filosofia e Ciências- Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista, Mestrado em Educação, dricanaomi@gmail.com; ²Faculdade de Filosofia e Ciências- Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista, Departamento de Didática, dagobertobuim@gmail.com; ³Faculdade de Filosofia e Ciências- Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista, Doutorado em Educação, soniliver@hotmail.com; ⁴Faculdade de Filosofia e Ciências- Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista, Graduação em Pedagogia, tharianes@gmail.com, PROGRAD; ⁵Faculdade de Filosofia e Ciências- Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista, Graduação em Pedagogia, lilian.camyla@hotmail.com, PROGRAD.

Eixo: Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios

Resumo

Os suportes para a leitura são recriados para atender às novas necessidades dos homens sociais, diversificando-se cada vez mais com as criações tecnológicas. A escrita inscrita nesses novos suportes exige a leitura rápida, para isso, o leitor não pode dirigir o olhar a cada caractere. A fim de desenvolver alunos autônomos que entrem pelo texto com a intenção primeira de atribuição de sentido, o projeto *Escrever e ler em telas*, desenvolvido pelo Núcleo de Ensino e financiado pela Prograd-Unesp, oferece aos alunos de uma instituição a possibilidade de desenvolver o domínio da leitura e da escrita em telas, mesmo nas mais antigas, como a do cinema. Este trabalho objetiva analisar as contribuições de uma sessão cinematográfica, com apresentação do filme legendado *Balão Branco*, do iraniano Kiorastami. As sessões cinematográficas são realizadas em uma instituição beneficente de um bairro periférico da zona oeste da cidade de Marília. Participaram da sessão cinco pesquisadores e quinze crianças com faixa etária entre nove a dez anos. Os dados gerados permitiram verificar que as crianças, auxiliadas pelos pesquisadores, puderam compreender a trama e aprenderam a articular seu conhecimento com situações do filme legendado. Desta maneira, as ações desenvolvidas pelas pesquisadoras criam condições para que os alunos compreendessem que para acompanhar a trama não era necessário olhar palavra por palavra, em razão das trocas rápidas de legendas na tela.

Palavras Chave: Educação, Filmes Legendados, Atos de leitura.

Abstract:

The supports for reading are rebuilt to meet the changing needs of social men, increasingly diversifying with technological creations. The inscribed writing these new media require rapid reading, for this, the reader can not turn our gaze to each character. In order to develop autonomous learners entering the text with the primary intention of attribution of meaning, the project *Writing and reading on screens*, developed by the Education Center and funded by Prograd-Unesp, offers students an institution the possibility of developing reading and writing area on screens, even in older, as the film. This work aims to analyze the contributions of a film session with presentation of the subtitled film *White Balloon*, the Iranian Kiorastami. The film sessions are held in a charity a suburb west of the city of Marília. The session was attended five researchers and fifteen children aged between nine to ten years. The data generated allowed us to verify that children, aided by the researchers were able to understand the plot and learned to articulate their knowledge with subtitled film situations. In this way, the actions developed by the researchers create conditions for students to understand that to follow the plot was not necessary to look word for word, due to the quick change of subtitles on the screen.

Keywords: Education, Subtitled Movies, Acts of reading.

Introdução

As tecnologias estão mais presentes no cotidiano dos homens e das crianças. Nesse contexto, os suportes de leitura também acompanham esse



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

desenvolvimento e é possível verificar prática de leitura em telas antigas e nas mais recentes.

De acordo com Chartier (1998), os suportes de leitura passaram por uma evolução para acompanhar as novas necessidades dos seres humanos. Os suportes da leitura inicialmente eram rolos de pergaminho; depois cadernos com folhas coladas umas às outras e atualmente também são telas em suportes eletrônicos.

A escrita também sofreu modificações; de início como *scriptio continua*, posteriormente, passou a apresentar sinais de pontuação, espaços entre as palavras, títulos e a utilizar-se das letras maiúsculas e minúsculas (CAVALLO; CHARTIER, 2002).

A leitura também passou por modificações; inicialmente oralizada tornou-se silenciosa e visual (CHARTIER, 1998).

As modificações mencionadas ocorreram diante da necessidade de uma leitura mais ágil e menos laboriosa. Porém, apesar dessa evolução, é possível verificar que a leitura oralizada ainda permanece no ambiente escolar como prática predominante no ensino realizado pelo professor.

A oralização exige que o leitor se submeta a cada letra ou palavra e esse modo de ler dificulta a leitura como ato de compreensão. Quando há oralização, a leitura se torna devagar, por ser mais laboriosa, sem atingir a essência do ato.

De fato, na leitura em voz alta, contata-se uma defasagem da ordem de três a dez palavras entre a leitura, quer dizer, a apreensão das informações pelos olhos que permite a compreensão, e a fala, quer dizer, o que a boca diz, um conjunto organizado de palavras com todos os recursos e a riqueza da entonação, de uma apresentação quase teatral que expressa, materializa e representa a compreensão que a leitura cria e que a defasagem permite preparar. (FOUCAMBERT, 2008, p. 82)

Dessa maneira, assim como Foucambert (2008) afirma no trecho destacado, é possível verificar que na oralização, o sujeito necessita focar sua atenção nas formas como pronunciará a palavra, deixando de dialogar com o texto, de tomar uma atitude responsiva, como afirma Bakhtin (2003).

Considera-se, nas palavras de Foucambert (1994, p. 50), que

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que

integra parte das novas informações ao que já se é.

Portanto, para ler o leitor necessita questionar o texto, ter um projeto de leitura, e de elementos não visuais, tais como suas vivências, leituras e compreensões, que farão parte do seu acervo de linguagem e que orientarão seus olhos a buscarem informações que contribuirão para a compreensão, para o diálogo.

Diante desta concepção de leitura e da constante inserção das tecnologias no cotidiano dos alunos, buscou-se relacioná-las e desenvolver situações que permitissem aos leitores aprender os atos necessários para a leitura para que futuramente pudessem desenvolvê-los sozinhos, em situações diversas e em outros suportes.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isto, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes ... (SOLÉ, 1998, p. 72)

Assim, considerando-se as ideias destacadas propôs-se o desenvolvimento de um projeto que criasse condições para que, com a tecnologia, os alunos tivessem oportunidades de reaprender a ler "[...] tornando possível a entrada inicial pelo significado [...]" (FOUCAMBERT, 1994, p. 53).

Ao pensar no uso de tecnologias que possam contribuir para a formação do leitor, acredita-se que a leitura de legendas desenvolve novas perspectivas, possibilidades e permite essa formação uma vez que exige uma leitura rápida, que não se prende a todas as palavras, e com atribuição de sentido para acompanhar todo o desenrolar do filme. Isso faz com que as crianças aprendam a ler atribuindo sentido e utilizando-se dos conhecimentos de seu acervo cultural.

O trabalho apresenta dados e análises deste trabalho realizado em uma instituição beneficente com alunos com faixa etária entre 9 a 10 anos de idade.

Objetivos

Compreender as contribuições de filmes legendados para a formação do leitor.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Material e Métodos

Os dados relatados neste trabalho fazem parte do projeto intitulado *Escrever e ler em telas* apoiado e financiado pela PROGRAD-Núcleo de Ensino/Unesp. Esse projeto tem por objetivo oferecer aos alunos da instituição a possibilidade de desenvolver o domínio da leitura e da escrita em telas, de modo geral, e por meio do uso de aplicativos em aparelhos digitais nômades, como tabletes e celulares. Existem duas linhas de atuação: o desenvolvimento e a aquisição da língua escrita em processo discursivo, com o uso do teclado como ferramenta de nova forma inscrição em suportes como a tela, utilizando-se do aplicativo *WhatsApp*, e a aprendizagem do ato de ler como um ato cultural em evolução em sessões cinematográficas com filmes legendados. Para este trabalho serão apresentados dados da quarta sessão cinematográfica realizada com as crianças no dia 10 de abril de 2015.

Para o desenvolvimento do projeto utiliza-se de uma televisão e um aparelho de DVD, disponíveis na instituição. Além disso, o professor coordenador do projeto dispõe de um acervo de filmes legendados com crianças como protagonistas para utilização no projeto. Quando não disponível, o DVD é locado. Os filmes apresentados são de qualidade reconhecida por críticos do campo do cinema.

O projeto conta com a participação do professor coordenador, duas graduandas do curso de pedagogia, uma mestranda, uma doutoranda, e quinze crianças com faixa etária entre 9 a 10 anos.

As sessões ocorrem no período da tarde, inicialmente uma vez na semana e posteriormente a cada quinze dias, com início às 13 horas, em uma instituição beneficente localizada no bairro periférico da zona oeste da cidade de Marília/SP.

Inicialmente foram apresentadas a sinopse e o contexto do filme para ativar os conhecimentos prévios e ajudar as crianças a compreender a trama e despertar o interesse em ver o filme. Durante a sessão foram feitas pausas para a discussão da evolução da trama. Ao final, foi aplicada a técnica de grupo focal como forma de discussão com os participantes sobre o que compreenderam, se gostaram do filme, as dificuldades ou facilidades em acompanhar a trama e os vínculos com suas experiências pessoais.

Os dados foram gravados em áudio e depois foram transcritos e analisados de acordo com o objetivo deste trabalho.

Resultados e Discussão

O filme *Balão Branco* conta a história de Razieh, uma menina de aproximadamente 7 anos, que deseja um peixe dourado uma vez que os que possui são magros e não apresentam a mesma beleza ao serem comparados com os que ela viu em uma loja. Para consegui-lo, insiste com sua mãe para que lhe compre. Apesar de a família estar sem dinheiro, ela consegue da mãe uma quantia além da necessária para a compra, mas a mãe pede para que traga o troco. No caminho para ir à loja, ela perde o dinheiro, inicialmente com um encantador de serpentes que usa da malandragem para pegar o dinheiro dela, e posteriormente deixando-o cair no bueiro na entrada de uma loja que estava fechada. O irmão Ali, preocupado com a demora, decide ir atrás de Razieh e a encontra sentada, em frente de uma loja, conversando com desconhecidos. Ali tenta auxiliar sua irmã, mas se vê na impossibilidade de pegar o dinheiro porque há uma grade que os impede de colocar a mão e o dono da loja não está no local. A ajuda surge com um menino que segura um balão branco. Eles tentam puxar utilizando-se de um chiclete e uma vara, conseguindo dessa forma pegar o dinheiro.

Na sessão realizada no dia 10 de abril de 2015 questionou-se os alunos para que pudessem fazer relações com seus conhecimentos:

Pesquisadora 1: O que lembra isso daí?

Criança 1: Uma estrela de polícia e ambulância.

Pesquisadora 1: Mas e o lugar? Vocês já foram a um lugar movimentado assim? Lembra o que?

Criança 1: Uma feira.

Pesquisadora 1: Isso, uma feira.

Criança 1: Lembra também o metrô de São Paulo. Tudo movimentado.

No trecho destacado é possível verificar as relações que os alunos fazem com os conhecimentos que possuem e com os contextos que conhecem.

De acordo com Foucault (1994, p. 15)

Existe uma coisa que me parece importante: durante a leitura, como em toda atividade de comunicação, só é possível entender um texto quando previamente já se sabe bem mais sobre ele do que nele consta. Para compreender algo, é preciso possuir quatro vezes mais informação do que aquela que se vai procurar.

Dessa maneira, verifica-se a importância dos conhecimentos prévios. Com esses conhecimentos,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

o aluno tem melhores condições de definir um objetivo, saberão que relações fazer e estarão mais enredados pelo filme e pela leitura das legendas. Além disso, utilizando-se dos conhecimentos os alunos, buscam fazer relações para auxiliar na compreensão.

Criança1: É aquela menina lá que tinha roubado o sapato da outra.

Pesquisadora 1: Então parece né, mas é a mesma não.

Criança 2: É a irmã gêmea.

Pesquisadora 1: É pela mesma roupa que vocês viram, né?!

Neste caso, o aluno relaciona a personagem com outra que ele visualizou no filme *Filhos do Paraíso*, do mesmo diretor. A relação estabelecida pelo aluno se faz devido os trajes de ambos os personagens serem semelhantes, uma vez que ambos os filmes são iranianos e os personagens usam os trajes típicos do país. Para evidenciar a semelhança, o aluno afirma que as personagens são gêmeas, utilizando-se da concepção da palavra gêmea e, assim, da semelhança que elas apresentam.

A pesquisadora, no desenrolar do filme, fez interrupções para garantir discussão da trama, além levar os alunos a utilizar a estratégia de previsão:

Pesquisadora 1: O que ela quer?

Criança 1: Ela quer um bichinho.

Pesquisadora 1: Que bichinho?

Criança 3: Peixinho.

Pesquisadora 1: Viche!, será que ela quer comprar um peixe?

Criança1: É. Não, não, é um balão.

Pesquisadora 1: É um peixe ou um balão?

Criança 4: Ali é um peixe.

Pesquisadora 1: Qual foi a recomendação do menino para ela?

Criança 4: Que ela não perdesse o dinheiro.

Pesquisadora 2: E será que isso vai acontecer?

Criança 4: Ela vai perder.

Pesquisadora 1: Todo mundo acha que ela vai perder o dinheiro?

Criança 2: Eu não.

Criança4: Senão a história iria ficar muito curta.

Smith (1989) afirma que previsão é fazer perguntas e a compreensão seria a intenção de responder a essas perguntas. Além disso, de acordo com o autor, "[...] previsão é a eliminação anterior de alternativas improváveis." (SMITH, 1989, p. 35). Ao ensinarmos as crianças a utilizarem da estratégia de

previsão, contribuimos para que as crianças aprendam a trabalhar com o sentido e não restringirem seu olhar a cada caractere.

No segundo trecho destacado das falas dos alunos com as pesquisadoras é possível verificar que a criança, ao realizar a previsão, faz relações com experiências anteriores das características que os filmes apresentam, uma vez que acredita que se o dinheiro fosse perdido, a história ficaria muito curta. Ocorreram momentos que os próprios alunos se motivaram a prever os futuros fatos da história:

Pesquisadora 2: O que aconteceu com o dinheiro?

Criança 4: Ela perdeu.

Criança 2: Perdeu.

Criança 1: Ai ela vai achar e o peixinho já vai estar vendido.

Ao realizar essa previsão, o aluno buscará essa informação ao longo da trama, podendo ou não ser confirmada, de modo a planejar sua leitura. Solé (1998, p. 119), complementa a definição de previsão dizendo que

A previsão consiste em estabelecer hipóteses ajustadas e razoáveis sobre o que será encontrado no texto, baseando-se na interpretação que está sendo construída sobre o que já se leu e sobre a bagagem de conhecimentos e experiências do leitor.

Portanto, verifica-se que o leitor faz relações dos futuros acontecimentos da trama com os conhecimentos prévios ou experiências anteriores. Nesse momento, a criança está trabalhando com os sentidos tendo as legendas e os demais elementos que compõem a trama.

Conclusões

Ao longo do trabalho apresentou-se a respeito das transformações dos suportes de leitura ao longo da história a relação com a leitura. Com esta pesquisa procurou-se mostrar, com base nas ideias defendidas por Foucambert (1994; 2008), Smith (1989) e Solé (1998) que práticas como a de leitura de legendas cinematográficas contribuem para a formação do leitor que deve aprender a atribuir sentido ao texto escrito.

Com os dados gerados e suas análises foi possível concluir que as tarefas desempenhadas pelas pesquisadoras criaram condições para que os alunos compreendessem que para ler não é necessário se prender a todos os caracteres, mas a



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



usar de atitudes de leitor, com levantamento de hipóteses e ativação de seu acervo cultural.

Agradecimentos

Agradecimentos à PROGRAD/Unesp - Núcleo de Ensino, pela concessão de auxílio, e à instituição beneficente pela autorização de realização da pesquisa.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R..(Orgs.) **História da leitura no mundo ocidental**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado, José Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Ática, 2002..

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2.ed. 1998.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Modos de ser leitor**. Tradução Lúcia P. Cherem e Suzete P. Bornatto. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

SMITH, F.. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.